

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 284DATA : 19 06 91PG. : 05

Decisão de fechar Serra Pelada revolta cinco mil garimpeiros

BRASÍLIA — É iminente a deflagração de conflitos no garimpo de Serra Pelada, no Sul do Pará. A decisão do governo federal de fixar o término da garimpagem no dia 11 de fevereiro de 1992 e de iniciar estudos para o tombamento da cava do garimpo como patrimônio histórico e cultural do país provocou revolta entre os mais de 5 mil garimpeiros que ainda atuam em Serra Pelada. O clima na região é tenso, com a ameaça de depredações. "Estou tentando segurar o pessoal", afirmou o ex-deputado e ex-agente do SNI Sebastião Curió, presidente da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp). "Todos esperam que o governo reveja sua decisão", completou.

Pelos termos do decreto presidencial, assinado pelos ministros da Justiça, Jarbas Passarinho, e da Infra-Estrutura, João Santana, os garimpeiros de

Serra Pelada poderão continuar trabalhando apenas nos rejeitos da cava principal, hoje completamente inundada. A garimpagem manual nos rejeitos, porém, é anti-econômica, não garantindo qualquer retorno financeiro. "Acho que o governo tomou uma decisão acertada, providenciando o tombamento do garimpo, que é um marco histórico no segundo ciclo do ouro brasileiro", disse o diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), geólogo Elmer Salomão Prata.

Sebastião Curió, que chegou a apresentar ao DNPM um detalhado projeto para a implantação de uma lavra mecanizada no garimpo de Serra Pelada, para o aproveitamento do ouro existente nas milhares de toneladas de rejeito da cava principal, ainda acredita que o decreto presidencial será revisto. "A construtora

Andrade Gutierrez já nos procurou para propor a mecanização de Serra Pelada e o grupo suíço-alemão Gitac também mostrou interesse em investir numa lavra mecanizada", revelou Curió.

Para Sebastião Curió, o Brasil — com uma dívida externa de US\$ 120 bilhões — não se pode dar ao luxo de tombar como patrimônio histórico uma mina de ouro. "Nem as minas do Rei Salomão foram tombadas", ironizou Curió. "Além do mais, estudos técnicos da própria Companhia Vale do Rio Doce indicam que na cava principal de Serra Pelada existem potencialmente mais de 400 toneladas de ouro", acrescentou. Curió lembrou que quando o ex-presidente João Figueiredo quis fechar o garimpo, milhares de garimpeiros interditaram a rodovia Belém-Brasília.